

DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Fábiola Ferreira Sucupira Sell, UDESC, fabiola.sell@udesc.br
Bruna Crescêncio Neves, UDESC, neves.bruna29@gmail.com

RESUMO. *O curso de pedagogia na modalidade a distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como qualquer curso a distância, apresenta determinada metodologia a qual contempla, dentre outros aspectos, encontros presenciais via webconferência por meio do Adobe Connect, atendimento às dúvidas dos alunos por diversos canais de comunicação, como o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), os fóruns, as mensagens individuais e, ainda, por meio de uma linha telefônica 0800. Além disso, utiliza-se também de recursos didáticos como a webaula e vídeos disponíveis na rede. No planejamento da disciplina de Libras do curso, a equipe docente e pedagógica deparou-se com situações específicas relacionadas a esta disciplina que desafiaram o seu oferecimento a partir das metodologias já estabelecidas no curso. Dentre as situações encontradas, está a participação de professores e tutores surdos na equipe docente, trazendo a necessidade de repensarmos materiais e recursos acessíveis a este público, bem como acessibilidade linguística aos espaços e às pessoas envolvidas na gestão do curso. O objetivo deste relato de experiência é discutir os desafios enfrentados na disciplina de Libras no que diz respeito ao corpo docente, ao uso das tecnologias e à gestão. Como considerações finais, apontamos a necessidade de se pensar a inserção de profissionais surdos em cursos superiores a distância.*

Palavras-chave: *Metodologias. Educação a distância. Libras.*

ABSTRACT. *The undergraduate program of Pedagogy on its distance education mode, at UDESC, as any other distance education program, presents a specific methodology which includes, among other aspects, face-to-face meetings via web conferencing through Adobe Connect, attending to students' questions by various communication channels such as the virtual learning environment (Moodle), forums, individual posts, and also through a telephone line 0800. Moreover, it is also used teaching resources such as web lessons and videos available on the internet. In planning the subject Libras (Brazilian sign language) of its curriculum, the teaching and pedagogical staff was faced with specific situations related to this subject that challenged its offering from existing methods in the program.*

Submetido em 17 de junho de 2015.

Aceito para publicação em 19 de agosto de 2015.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

Among the situations encountered it is the participation of deaf teachers and tutors in the teaching staff, bringing the need to rethink materials and resources accessible to this audience as well as linguistic accessibility to places and people involved in the management of the program. The objective of this experience report is to discuss the challenges faced in the subject Libras regarding teaching staff, the use of technologies and management. As final remarks it is pointed out the need of considering the insertion of deaf professionals in distance education undergraduate programs.

Keywords: Methodologies. Distance education. Libras.

1. Introdução

Este artigo se propõe a discutir os desafios encontrados para o desenvolvimento da disciplina de Libras, do curso de Pedagogia na modalidade a distância, única disciplina em que atuam profissionais surdos (professores e tutores), em parceria com profissionais ouvintes (professores e tutores). Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e do Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), algumas medidas foram tomadas com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuarem na educação de surdos, como a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura.

Este trabalho retoma algumas questões teóricas referentes ao processo de reconhecimento da Libras e a inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura e discute sua implementação em um curso a distância e as implicações metodológicas disso quando profissionais surdos integram a equipe docente.

2. A inserção da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura

A inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas é resultado das lutas incansáveis dos surdos pelo direito à educação e pelo direito à diferença linguística. Ao lançarmos um olhar para a educação dos surdos nos últimos séculos, iremos nos deparar com tentativas frustradas de “normalizar” o sujeito surdo, com o intuito de integrá-los na sociedade. Uma prova disso foi o oralismo ter prevalecido durante anos na educação dos surdos, com o principal objetivo de integrar a criança surda na comunidade ouvinte, a fim de possibilitar a ela o acesso à língua falada com o desenvolvimento da língua oral. (cf. QUADROS, 1995, dentre outros).

No Brasil, as pesquisas referentes ao bilinguismo na educação dos surdos começaram a ser desenvolvidas na década de 1990, por Lucinda Ferreira Brito (1993), seguida por Quadros (1995; 1997), Felipe (1997) e Karnopp (1995; 1999). Os estudos pioneiros realizados por essas autoras indicavam a importância da Língua Brasileira de Sinais ser reconhecida como língua materna dos surdos, asseverando o seu *status* linguístico. A oficialização da Língua Brasileira de Sinais aconteceu efetivamente por meio da Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que estabeleceu que a Libras é o meio legal de comunicação e expressão do surdo. O parágrafo único do Artigo 1º da referida lei conceitua a Língua Brasileira de Sinais, afirmando que “Libras é um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidade de pessoas surdas do Brasil”.

Paralelamente ao processo de reconhecimento da Libras, desenvolviam-se políticas de inclusão no âmbito mundial, e também nacional. No Brasil, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (LBD, Lei nº 9.394/1996), artigo 58, define que a educação para portadores de necessidades especiais deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. A LBD evoca a Declaração de Salamanca, documento elaborado na Conferência de Salamanca realizada na Espanha de 7 a 10 de junho de 1994 e reconhece o compromisso de uma Educação para todos, com o providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. A Declaração de Salamanca vai além e assegura a importância da Língua Brasileira de Sinais como língua de instrução na educação de surdos ao afirmar que:

As políticas educativas deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da linguagem dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos o acesso ao ensino da linguagem dos sinais de seu país. Face às necessidades específicas de comunicação de surdos e de surdos-cegos, seria mais conveniente que a educação lhes fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns. (BRASIL, 1994).

A Declaração de Salamanca, já no ano de 1994, apontou a necessidade de uma educação que considerasse a língua materna dos surdos, isto é, a língua de sinais. O primeiro passo foi dado com a Lei nº 10.436/2002, que propiciou o desenvolvimento do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), e garantiu os direitos fundamentais no que concerne à educação dos surdos, como a formação dos intérpretes e professores de Libras e o uso da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. O Decreto nº 5.626/2005 se detém também à formação dos professores ouvintes que atuarão no ensino regular, e de acordo com o artigo 3º do Capítulo II – DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR:

[...] A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005).

Sendo assim, questionamos qual o objetivo da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, bem como o que é possível aos alunos aprenderem em um semestre apenas sobre a Língua Brasileira de Sinais. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura não contempla todos os conhecimentos necessários para formar professores proficientes de modo a atuarem na educação de surdos. No entanto, irá formar profissionais com conhecimentos mínimos para lidar com o sujeito surdo no contexto escolar, pois, conforme o artigo 14 do Decreto nº

5.626/2005, o professor regente de classe precisa ter conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos. Para Strobel (2008), são raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula, pois até pouco tempo não existia a preocupação em formar profissionais habilitados para atuar nessa área. Para a pesquisadora, o Decreto possibilita que novos caminhos sejam trilhados.

Nesse sentido, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais objetiva fornecer subsídios para os futuros professores de surdos nas escolas inclusivas, de modo que esses possam compreender a singularidade linguística dos surdos e a cultura da comunidade surda. Ferreira e Zampieri (2009), em uma pesquisa sobre a relação do professor ouvinte com o aluno surdo, mostram que a inclusão escolar das crianças com necessidades educativas especiais está sendo construída a partir das experiências diárias, reflexões e ajustes, uma vez que não há nada pronto, não há receita. As autoras ainda afirmam que mesmo que houvesse receitas, não seria possível aplicá-las, pois os seres humanos se modificam a cada instante. Sendo assim, a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura não será a responsável pelo sucesso na educação dos surdos, mas poderá possibilitar que os professores conheçam as peculiaridades desses alunos e não reproduzam discursos preconceituosos, que por muito tempo marcaram a educação desses sujeitos. Reily (2008) discorre sobre a importância da formação do professor regente e declara que:

[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos outros alunos, para que ele se sinta parte da classe. Na nossa sociedade, a interação se dá mediada pela linguagem. Não basta uma aproximação física. (REILY, 2008, p. 128).

Conforme Reily, mesmo com a presença de agentes educacionais especializados na educação dos surdos, a relação do aluno surdo com o professor regente deve transcender as barreiras linguísticas. Sendo assim, a disciplina de Libras nas licenciaturas surge como a primeira oportunidade para os futuros professores conhecerem a realidade da comunidade surda e diminuir os obstáculos que separam ouvintes e surdos na educação brasileira.

3. Educação a distância e o curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC

A educação a distância (doravante EaD) tem ocupado um espaço primordial no mundo acadêmico, possibilitando a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais das mais diversas áreas. Conforme o Artigo 1º do Decreto 5622/2005:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Na mesma linha, Moore e Kearsley (2007) definem educação a distância como o aprendizado planejado que, em geral, acontece em espaços distintos. Isso exige técnicas diferenciadas para a criação do curso envolvendo várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 2).

O curso de Pedagogia na modalidade a distância do CEAD - UDESC apresenta em seu projeto político pedagógico como metodologia de educação a distância um conjunto de sistemas, processos, tecnologias e ferramentas os quais atuam de modo integrado, possibilitando ao aluno o desenvolvimento pleno de suas atividades acadêmico-científicas. Dentre os elementos da metodologia adotada no curso, destacamos os seguintes: Sistema Tutorial, Sistema de Comunicação, Sistema de Avaliação, Materiais e Recursos Didáticos e Equipe multidisciplinar.

O Sistema Tutorial é formado pelo conjunto de profissionais, a saber, professores, tutores a distância e tutores presenciais, os quais atuam no curso de forma integrada em cada disciplina, mantendo o desenvolvimento efetivo do processo formativo. O tutor presencial é o agente que acompanha os alunos no polo de apoio presencial. Por outro lado, o professor da disciplina e o tutor a distância são responsáveis pela mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem e no telefone 0800.

Já o Sistema de Comunicação é o componente que proporciona a comunicação dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e nas demais ações que viabilizam as atividades do curso. Integram-se ao sistema de comunicação o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Linha telefônica 0800, com a qual os professores e tutores atuam no plantão acadêmico de atendimento às dúvidas dos alunos, o Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA, o Correio Eletrônico (e-mail). No Ambiente Virtual de aprendizagem, a interação entre professores, tutores e alunos se dá por meio de fóruns de dúvida e de conteúdo, fóruns de notícia e mensagem individual.

Quanto ao Sistema de Avaliação, cada disciplina do curso apresenta uma atividade obrigatória, um trabalho final e uma prova geral ao final da disciplina. Todas as avaliações devem ser devolvidas aos alunos com *feedback* detalhado por escrito sobre seu desempenho em relação aos critérios estipulados em cada avaliação.

Em relação aos Recursos e Materiais Didáticos, estes são elaborados especialmente para o desenvolvimento do curso, com formato próprio para a modalidade a distância, e são desenvolvidos pela equipe multidisciplinar. Dentre os recursos e materiais didáticos destacamos os Cadernos Pedagógicos, os Manuais Instrucionais, os Manuais e Planos de Orientação Didática, as Webaulas gravadas e disponibilizadas no Ambiente virtual de aprendizagem - Moodle e as Webconferências, realizadas em tempo real via Adobe Connect, e posteriormente disponibilizadas no Moodle.

Por fim, a Equipe Multidisciplinar atua na orientação e produção de materiais e recursos didáticos, instrucionais e gráficos do curso de pedagogia e integra profissionais especialistas em conteúdo, desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, revisão de textos entre outros.

O planejamento das disciplinas é realizado pela equipe docente, muitas vezes com o auxílio dos tutores a distância e é mediada pela equipe multidisciplinar. A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem acontece a partir da integração da equipe docente, cada qual com funções específicas. O professor da disciplina é quem ministra as webconferências, as webaulas e também responde às dúvidas dos alunos, juntamente com o tutor a distância, no Moodle e no plantão da linha telefônica 0800.

4. A disciplina de Libras no curso de Pedagogia na modalidade a distância: desafios e propostas

Conforme apresentado na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação e asseverado pelos autores aqui citados, a modalidade de educação a distância caracteriza-se pelo uso das múltiplas tecnologias para garantir uma relação dialógica entre toda a equipe pedagógica e entre docentes e discentes. No entanto, a disciplina de Libras no curso de pedagogia a distância desafiou os instrumentos utilizados para intermediar o processo de ensino-aprendizagem, isso porque surgiram agentes na modalidade a distância com determinadas especificidades: os professores e tutores surdos.

A disciplina de Libras do curso de pedagogia a distância da UDESC foi ofertada pela primeira vez no semestre 2014/1 para a turma que ingressou no curso em 2011/2. A disciplina faz parte da 6ª fase do curso e apresenta 36 horas-aula. Foi ofertada para 833 alunos distribuídos em 20 polos de apoio presencial em todo o Estado de Santa Catarina. A equipe docente era constituída por quatro professores, sendo três ouvintes e um surdo, e por seis tutores a distância, sendo dois ouvintes e quatro surdos. As autoras deste artigo integravam essa equipe como professora ouvinte e tutora ouvinte. Fez parte da equipe ainda uma professora ouvinte, que atuou na elaboração e correção da prova geral. Todos os membros da equipe são sinalizantes¹ e têm formação voltada para a área de Libras. Durante a vigência da disciplina, a equipe enfrentou alguns desafios, que esbarraram em diversas questões envolvendo tanto a acessibilidade aos profissionais surdos da equipe, como desafios no cumprimento da metodologia adotada no curso de pedagogia a distância da UDESC.

A disciplina apresenta como objetivo geral a capacitação dos alunos para reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e de contato com a comunidade surda em contextos sociais e escolares e objetiva especificamente prepará-los para:

¹Usuários da Língua de sinais.

Conhecer o processo histórico da educação de surdos; entender a importância dos conceitos em LIBRAS; compreender os tipos de mitos relacionados às línguas de sinais; conhecer as diferentes gramáticas na língua brasileira de sinais e língua portuguesa; caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; estudar aspectos básicos relacionados à fonologia, à morfologia, à sintaxe e à semântica da LIBRAS; compreender o ensino-aprendizagem da LIBRAS em contextos educacionais; conhecer os novos agentes do espaço educacional relacionado a LIBRAS. (SCHIMITT et al., 2013, p. 12).

Tais objetivos relacionam-se com a ementa da disciplina, que aborda os aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura, história e identidade surda, aspectos linguísticos da Libras, o processo de ensino e aprendizagem e os agentes educacionais envolvidos na educação dos surdos. Além disso, as experiências compartilhadas ao longo da disciplina corroboram para uma formação prática, um aprendizado que vai além das discussões teóricas, pois propicia o contato dos alunos com os profissionais surdos e com a Libras.

Nas próximas seções, serão explorados os desafios enfrentados no que diz respeito ao corpo docente, ao uso as tecnologias, às barreiras linguísticas e, finalmente, quanto à organização e gestão da disciplina.

4.1 Desafios para o corpo docente

A primeira questão que a equipe docente encontrou refere-se à acessibilidade dos profissionais surdos da equipe ao ambiente de trabalho e às pessoas que integram as demais equipes que compõem o Centro de Educação a Distância (CEAD). Um dos entraves que pudemos perceber é que o CEAD conta com apenas um intérprete de Libras para atender tanto as demandas do curso de pedagogia, como as demandas de outros centros da UDESC. Sendo assim, quando um dos membros surdos da equipe de Libras precisava se reunir com outros setores do CEAD, como a coordenação de tutoria, a coordenação do curso, ou a equipe multidisciplinar, se o intérprete de Libras não estivesse disponível, quem acabava atuando como intérprete era sempre algum membro ouvinte da equipe. Vale lembrar que essa função não faz parte das atribuições dos professores e tutores da disciplina. Por outro lado, se nenhum membro ouvinte estava disponível, o profissional surdo enfrentava a falta de acessibilidade a diferentes contextos no próprio local de trabalho.

4.2 Desafios quanto ao uso das tecnologias

Quanto à metodologia de EaD adotada pelo curso, o desafio que encontramos foi a gravação da webaula de apresentação da disciplina. Na reunião de seu planejamento, realizada pela equipe docente da qual fizemos parte, decidiu-se que a webaula de apresentação deveria ser gravada pelo professor surdo, com interpretação simultânea de voz para o português, uma vez que a maioria dos alunos do curso está tendo contato com a Libras pela primeira vez. Além disso, sendo a webaula em Libras, já estaria acessível aos tutores surdos. A webaula foi organizada com o auxílio da *designer* instrucional responsável pela disciplina. Ocorre que a gravação das webaulas é realizada via *Adobe Connect* e a sinalização em Libras fica entrecortada (cortada em

intervalos de tempo, dificultando o entendimento), o que impossibilitou sua realização com essa ferramenta. A equipe então precisou pensar em outra possibilidade para a gravação da webaula, que foi então gravada em filmadora comum. Posteriormente a gravação foi editada com a ferramenta *Movie Maker* pelo intérprete da instituição, que gentilmente se ofereceu para editar, uma vez que a equipe de design instrucional não dominava Libras e, portanto, não conseguiria editar o material adequadamente.

Este episódio chamou a atenção da equipe para a realização das webconferências com os polos, uma vez que o problema se reapresentaria neste caso, já que o *Adobe Connect* também é utilizado. Conforme o projeto político pedagógico do curso (UDESC, 2009), cada disciplina deve ter dois momentos presenciais, um no início e outro depois de transcorridos 75% da disciplina, que podem ser com encontro presencial no polo ou via webconferência.

As webconferências tornaram-se desafiadoras na disciplina de Libras, pois, assim como as teleconferências e videoconferências, estas são pensadas para ouvintes e não consideram qualquer realidade que fuja da modalidade oral/auditiva. De acordo com Hack (2014, p. 81):

a webconferência é transmitida pela web e pode ser acessada pelo aluno de qualquer computador ligado à internet. É necessário que os computadores tenham câmera e microfone para que todos possam utilizar tais recursos, mas o aluno que não possui essas poderá interagir com a turma utilizando ferramentas de mensagens de texto disponibilizadas no próprio ambiente da webconferência, semelhantes a uma sala de bate-papo da internet.

A realidade encontrada na disciplina de Libras fez surgir a necessidade de realizar aulas presenciais nos polos, com a presença de um intérprete. Na disciplina de Libras, o cronograma de webconferências foi desenvolvido visando aos encontros presenciais para o polo em que o professor surdo atuaria e webconferências para os polos dos professores ouvintes. É importante ressaltar que em virtude da distância e da singularidade linguística, o professor surdo atendeu somente ao polo de São José/SC, por se localizar na Grande Florianópolis.

Vale destacar ainda que as webconferências para a turma 2011/2 são realizadas durante uma semana inteira, tanto no primeiro como no segundo momentos. Isso porque as webconferências acontecem no primeiro dia obrigatório de cada polo, que variam de segunda-feira a sexta-feira. Sendo assim, a equipe docente se divide para que cada professor ministre pelo menos uma webconferência na semana. Como há na equipe tutores surdos, pelo menos, uma das webconferências deveria ser ministrada em Libras para que estes profissionais pudessem acompanhar as discussões realizadas com as turmas. Além disso, o professor surdo tem o direito de ministrar a aula em sua língua com interpretação simultânea para o Português. A questão que surgiu então foi como realizar a webconferência em Libras, uma vez que a ferramenta utilizada no curso não permite uma boa transmissão da aula nessa língua.

Sendo assim, o professor surdo foi ministrar suas aulas presencialmente no polo de apoio presencial com interpretação simultânea do intérprete e com a gravação da aula para posterior disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem. Desse modo, os tutores a distância surdos teriam acesso ao encontro presencial em Libras.

Ocorre que esta solução não foi tão simples assim, pois o curso não estava preparado para este tipo de aula gravada no polo, não tendo equipe disponível para ir ao polo junto com o professor e o intérprete para dar apoio técnico. Além disso, encontramos certa resistência por parte do corpo docente do curso de pedagogia, por se tratar de solução amadora e que não condizia com a metodologia de aulas presenciais, adotada até então. Mais uma vez, a equipe de Libras precisou unir esforços e se adaptar à realidade que se colocava.

4.3 Desafios linguísticos

Mais um desafio encontrado pela equipe de Libras está intimamente ligado também aos aspectos linguísticos, uma vez que a escrita em português é a modalidade linguística que predominou durante todo o curso. Para os surdos, a Língua Portuguesa na modalidade escrita é uma segunda língua, e muitos deles não têm acesso a práticas discursivas significativas que proporcionem o desenvolvimento da linguagem escrita. (GUARINELLO, 2005). Diante disso, a metodologia do curso necessitou ser reelaborada e adequada para que os professores e tutores surdos pudessem desenvolver um trabalho de qualidade na disciplina. Uma das adaptações se deu em virtude de um questionamento no fórum, espaço destinado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo. Ao se deparar com a pergunta de um acadêmico, o tutor surdo sentiu a necessidade de responder por meio da sua língua materna, Libras. Sendo assim, o tutor surdo gravou sua resposta em Língua Brasileira de Sinais e o intérprete que colabora com a equipe pedagógica realizou a tradução, editou o vídeo e colocou a legenda para que o aluno pudesse ter acesso ao material gravado pelo tutor. Além disso, foi preciso orientar os tutores presenciais e os alunos para compreenderem as especificidades da escrita dos profissionais surdos, de modo que não houvesse nenhum estranhamento quando os surdos optassem pelo uso do português escrito nas respostas às dúvidas dos alunos. Mesmo assim, ainda enfrentamos tanto a insegurança de alguns profissionais surdos em relação ao português como também o estranhamento em relação a essa singularidade por parte de alguns tutores presenciais e de alguns alunos.

4.4 Desafios quanto à organização e gestão da disciplina

Todas as disciplinas possuem horário de plantão, momento em que o tutor a distância e os professores encontram-se disponíveis para sanar as dúvidas dos alunos, por meio da linha telefônica 0800. De acordo com o projeto político pedagógico do curso de pedagogia a distância, “o telefone é um importante suporte para a interação entre os professores das disciplinas e os tutores, bem como entre estes e os estudantes, uma vez que permitem dar uma resposta imediata”. (UDESC, 2009). Na disciplina de Libras, em que mais da metade dos tutores a distância são surdos, esse meio de comunicação tornou-se inviável, apontando a necessidade de ser substituído por outro suporte que atenda aos profissionais surdos envolvidos na disciplina.

Outra questão que vale a pena salientar foi a seleção dos vídeos para as atividades desenvolvidas na disciplina, que também exigiu um novo olhar da equipe docente. Tendo em vista a peculiaridade linguística do grupo de profissionais da

disciplina de Libras, foi necessário buscar vídeos acessíveis a todos os envolvidos. A tarefa foi árdua e, dos seis vídeos selecionados, apenas dois são acessíveis a surdos e ouvintes (Libras e português oral), um possui legenda, outro é apenas em Libras e dois vídeos disponibilizados na midiateca para os alunos não são acessíveis para os tutores e professor surdos. Já o caderno pedagógico produzido para a disciplina possui apenas versão em português escrito, e não há previsão de sua tradução a Libras, de modo a torná-lo acessível aos profissionais surdos e a futuros alunos surdos que possam ingressar no curso.

5. Problematizando os desafios encontrados

Diante dos desafios encontrados pela equipe docente de Libras, sentiu-se a necessidade de compartilhar e refletir acerca de novos encaminhamentos metodológicos. Na maioria dos casos, os cursos são pensados para profissionais ouvintes e não consideram que, assim como os alunos, os profissionais também devem ter seus direitos assegurados, que no caso dos surdos é o direito linguístico. Por isso, pensamos que alguns pontos devem gerar reflexão, para que futuramente outras equipes pedagógicas de cursos, oferecidos na modalidade a distância, possam estar mais preparadas para lidar com as diferenças.

Primeiramente, percebe-se que a metodologia adotada no curso precisa ser repensada, pelo menos na disciplina de Libras. A presença dos profissionais surdos é fundamental para o desenvolvimento da disciplina, pois proporciona aos alunos e a toda a equipe pedagógica a prática dos conhecimentos que muitas vezes não transcendem o caderno pedagógico. Tê-los na equipe nos faz refletir sobre situações que para os ouvintes parecem passar despercebidas e que não poderiam ser repensadas sem a presença dos profissionais surdos. De acordo com o Artigo 4º do Decreto nº 5.626/2005, as pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação de professores de Libras, o que nos faz concluir que os desafios enfrentados pela equipe docente e pedagógica de Libras da UDESC não foram tão incomuns.

Quadros e Stumpf (2009) relatam como se deu a implementação do Curso de Letras Libras na modalidade a distância e mostram que foi preciso pensar em um curso “surdo”, ou seja, que considerasse a Libras como língua de instrução. Além disso, elas ressaltam que foi fundamental obedecer ao conceito bilíngue de utilizar a Língua Portuguesa escrita e a Libras como meio de comunicação. Para isso, o curso foi organizado numa perspectiva bilíngue, que inclui desde o Espaço Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) até os intérpretes que possibilitaram que as barreiras linguísticas fossem quebradas. Os vídeos, livros e fóruns eram disponibilizados em Libras e Língua Portuguesa escrita e ao aluno cabia a opção de escolher e transitar entre as duas línguas.

Essa realidade nos faz refletir sobre as dificuldades encontradas na disciplina e mostra que se deve oportunizar também aos profissionais envolvidos na disciplina de Libras da UDESC a possibilidade de escolha. Sendo assim, faz-se necessário idealizar recursos metodológicos que abarquem essa singularidade linguística, como, por exemplo, novos recursos e materiais disponíveis em Libras-Português, telefones celulares para que os surdos possam realizar o plantão, webconferências que

permitam a participação de todos os profissionais da disciplina e um intérprete que integre a equipe docente e tenha suas atividades voltadas unicamente para o desenvolvimento da disciplina.

A presença do intérprete é fundamental para que todas as propostas possam ser realizadas efetivamente, pois não há como pensar em webconferências (ou videoconferências) bilíngues, reuniões pedagógicas, tradução de materiais didáticos, entre outras atividades, sem esse profissional. O Decreto nº 5.626/2005 incumbe ao poder público e às empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos a garantia de um tratamento diferenciado às pessoas surdas, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras/Português, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função.

Os pontos levantados aqui refletem a necessidade de mudanças. Muitas vezes o aluno surdo é o foco das discussões que envolvem a comunidade surda. No entanto, é essencial pensar que os surdos também atuarão no mercado de trabalho e precisam, também nesse espaço, ter seus direitos assegurados.

6. Considerações Finais

Este artigo surgiu de nossas inquietações, como professora e tutora ouvintes e sinalizantes, diante dos desafios encontrados pela equipe de professores e tutores no decorrer da disciplina de Libras do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC. Buscou trazer discussões pertinentes à metodologia que vem sendo adotada nos cursos a distância, metodologias que são pensadas exclusivamente para professores e tutores ouvintes.

Nosso objetivo com este relato é despertar discussões acerca da situação enfrentada e compartilhar com todos os profissionais envolvidos na educação a necessidade de pensar em acessibilidade não somente para os alunos surdos, mas também para os profissionais surdos no mercado de trabalho. Há muitos profissionais surdos se capacitando e ingressando nas instituições de ensino para atuarem na educação de surdos e nas disciplinas de Libras para as licenciaturas. Diante disso, é imprescindível que as instituições adotem metodologias de ensino e de gestão que considerem não somente os sujeitos ouvintes, mas também o público surdo. Em um país onde a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como língua natural dos surdos e tem no Decreto nº 5.626/05 a sua regulamentação, com enfoque para a formação dos profissionais envolvidos na educação dos surdos, assim como a garantia de uso e difusão da Libras, é de se refletir que continuemos a pensar em uma educação monolíngue.

A experiência aqui compartilhada objetivou mostrar que as mudanças estão apenas começando, mas que é necessário que elas comecem. As inovações pedagógicas no que concerne à disciplina de Libras na modalidade a distância se fazem necessárias não somente para atender aos direitos assegurados aos surdos, mas também para propiciar aos alunos e equipe pedagógica um maior aproveitamento da disciplina, uma vez que esta busca discutir os aspectos históricos, linguísticos e educacionais dos surdos. Desse modo, não há como desenvolver discussões teóricas que garantam a acessibilidade dos surdos nos diferentes contextos, enquanto a

própria disciplina segue um caminho contrário daquele que é proposto. Mais do que nunca, sendo a disciplina de Libras obrigatória nos cursos de licenciatura, é preciso oferecer aos profissionais surdos as condições linguísticas, tecnológicas e metodológicas para um trabalho efetivo, independente da modalidade em que o curso aconteça.

Referências

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Lei 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

FELIPE, Tânia Amara. **Introdução à gramática da LIBRAS: educação especial – língua brasileira de sinais**. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, n. 4, p. 81-123, 1997.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Integração Social e Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na produção da escrita dos sujeitos surdos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 17, n.2, p. 245-254, ago. 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/11719/8442>>. Acesso em 10 abr. 2015.

HACK; Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014.

_____. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KARNOPP, Lodenir B. **Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda**. 1999. Tese. (Doutorado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

_____. **Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos**. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

QUADROS; R.M.; STUMPF, M. R. **O primeiro curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais**: Educação a distância. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.169-185, jun. 2009

_____. R. M. Inclusão dos surdos. In: **Ensaio pedagógicos** - construindo escolas inclusivas: 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005. 180 p.

_____. R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. R.M. **As categorias vazias pronominais**: uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

REILY, Lucia. **Escola Inclusiva**: Linguagem e mediação. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

SCHIMITT, Deonísio; BECHE, Rose Clér Estivalette; SELL, Fabíola S.F. **Língua brasileira de sinais**: caderno pedagógico [designer instrucional: Daniela Viviani]. 1.ed. Florianópolis: DIOESC - UDESC/CEAD, 2013.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008. v. 1, p 118.

UDESC. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a distância. Resolução nº 027/2009 CONSUNI. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=730>>. Acesso em 10 jun. 2015.